

GAZETA DE ITATIBA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

7 de Dezembro de 1904.

GERENTE — A. C. Joly

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

PARA A CIDADE
Anno 10\$000
Semestre 6\$000

Redacção: rua Benjamin Constant, 59.

Publica-se ás Quartas e aos Sabbados

PARA FORA
Anno 11\$000
Semestre 6\$000

NUM. 83

Fundação de Itatiba

(Por Eugenio Joly)

(Continuação)

Sendo insufficiente a segunda capella, para a população da nova freguezia, que augmentava-se rapidamente, principiaram a construir uma nova igreja em 1833, para cujo fim muito contribuiu o alferes João de Oliveira Cardoso, que legou parte de seus bens para essa construcção, e só em 1853 pôde ser concluida pelo padre Miguel Corrêa Pacheco, então vigário, sendo essa igreja a que serve hoje de matriz, depois de ter sido convenientemente retocada e douorada, a expensas do povo, pelo vigário Gaudencio Antonio de Campos, em 1858.

Mais tarde os cidadãos Ignacio Corrêa de Lacerda e Antonio da Silva Franco, negociantes de animaes, em diversas viagens que fizeram ao norte da provincia, tiveram occasião de observar a riqueza da cultura do café, que por aquelles lidos começavam a florescer e, animados das mais lisongeiras esperanças, trataram de introduzir em Bethlehem o cultivo de tão rica industria.

Devem-se principalmente ao laborioso e intelligente cidadão Ignacio Corrêa de Lacerda cujo genio empreendedor e activo superava todos os obstáculos, os primeiros ensaios do cultivo do café no Sul da provincia e neste municipio.

Foi elle quem aconselhou a varios lavradores de Campinas, e especialmente ao cidadão Francisco Egydio de Souza Aranha, para que passassem da cultura da canna para a do café, demonstrando as immensas vantagens da nova industria; e os seus conselhos foram mais attendidos e observados naquella importante localidade do que em Bethlehem, onde o prestimoso ci-

dadão passou pelo dissabor de ver a sua idéa acolhida com frieza e desanimo.

Porém com tanto esforço e constancia advogou a idéa da nova industria, que pôde vencer os prejuizos e os preconceitos de seus conterraneos, conseguindo felizmente que a sua grandiosa iniciativa, fôsse realizada, sendo as familias Alves, Pires e Franco as primeiras que ensaiaram o cultivo da rica industria, colhendo os mais bellos e felizes resultados. Assim vio o incansavel e laborioso Bethlehemista coroados os seus esforços, preparando um rico e esplendido futuro á então freguezia de Bethlehem.

Plantando-se o café, verificou-se quão fértil e uberrimo era o solo, e adoptou-se esse genero de industria, cuja produção progredia de um modo esantoso, fazendo-se em poucos annos a exportação de perto de 200.000 arrobas de café.

A 20 de Fevereiro de 1857 foi a freguezia de Bethlehem elevada a categoria de villa, e a 7 de Setembro do mesmo anno fez-se a primeira eleição para vereadores, na qual sahirão o leitos os cidadãos Francisco Thomé de Assis Passos, João Baptista Lacerda, Egonio Joly, Antonio Soares Muniz, José Pires de Godoy, Antonio Franco Pompeu e Francisco Antonio de Paula Viana, entrando a nova camara em exercicio no dia 7 de Janeiro de 1858.

Em 1865 creou-se nesta villa o fóro civil e juntamente o conselho de jurados, ficando o novo termo annexo ao de Jundiáhy, até que por decreto de 1.º de Agosto de 1872, foi creado o logar de juiz municipal e de orphãos, com juiz formado, ficando desligado do de Jundiáhy.

Pela Lei n. 18, de Março de 1876, foi elevada á cidade.

A 16 de Novembro de 1874 assentou-se a pedra fundamental da torre da igreja ma-

triz, sob os auspícios do Rvm. vigário padre Francisco de Paula Lima, que muitos esforços fez para o andamento dessa importante obra, que hoje se acha concluida com auxilio de subscrições populares, com o legado testamentario do cidadão CALIXTO SOARES DE GODOY, e finalmente com os importantes doativos do tenente-coronel Camillo José Pires, e seu irmão major Bento Pires de Avila, que tamárão sua direcção final. A 11 de Abril de 1876 inaugurou-se um theatro, que se acha inacabado, com o titulo de theatro S. Joaquim.

No mesmo anno foi creada uma collectoria de rendas geraes e provinciaes. No anno de 1877 a camara municipal requereu á assembléa pedindo que o nome de Bethlehem fôsse substituido pelo de Itatiba, afim de não ser confundido com os de outras localidades de identico nome. O municipio de Itatiba rico e importante pela sua lavoura, cuja exportação é calculada, termo médio, em 400.000 arrobas de café, não podia deixar de acompanhar a evolução progressiva de outros municipios agricolas, na inisiação e realização de vias ferreas e, pois, ligando o maximo interesse a um assumpto de tanta magnitude, os cidadãos Camillo José Pires, Eugenio Joly, Julio Joly Junior, Florencio Corrêa Pupo da Silveira, Bento Pires de Avila, Antonio Moreira Lima, e Antonio Alves Cardoso, reuniram-se e requererão á assembléa provincial, privilegio para um ramal de estrada de ferro, que partindo desta cidade fôsse entroncar na linha ferrea ingleza, ou em qualquer outro ponto que lhe fôsse mais conveniente.

Por Lei Provincial de 6 de Abril de 1872, obtiverão os impetrantes privilegio, por 90 annos, para o dito ramal

com a garantia de juros durante a construcção.

Pela Lei de 1 de Abril de 1876 foi concedida a garantia de juros para o mesmo ramal; e no anno de 1880, tratou-se da organização da companhia, a Companhia Paulista em assembléa geral determino fazer o dito ramal, visto se achar dentro da sua zona e ser de direito; para o que, em Março de 1881, fez o competente contracto com o governo provincial, pelo qual comprometteram-se a dar começo nos trabalhos dentro do prazo de 10 mezes.

Havendo a Companhia Paulista feito o contracto com o Exmo. governo, posteriormente, sob pretexto futil, depois de multada por infracção do mesmo, declinou da sua execução, e portanto de sua supposta preferencia, pretendendo, porém, ainda o privilegio de zona, se outros fizessem a estrada.

(Continuação)

Escola Militar

O governo, a bem dos interesses da disciplina e como condição fundamental da existencia do exercito e armada e para garantia da tranquillidade e ordem publicas, determinou a expulsão de todos os alumnos—que tomaram parte na ultima revolta—das fileiras do exercito.

A Fusão

Em assembléa geral dos accionistas da Estrada de Ferro Mogyana, realisada em Campinas, foi regeitada a fusão com a Paulista.

Sabemos que a vista desse resultado, a Companhia Paulista, por si só adquirirá a Estrada de Ferro Sorocabana. E' caso resolvido, que os nossos leitores verão em breve confirmado.